



CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 21 /2018

Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e dezoito, pelas catorze horas e quarenta minutos, reuniu o Conselho de Representantes da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Audição dos candidatos ao cargo de Presidente da ESCS
3. Eleição do Presidente da ESCS
4. Assuntos supervenientes

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Reis de Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu a reunião), Francisco Sena Santos, Helena Ribeiro, João Ferreira, João Viegas, Jorge Trindade, José Cavaleiro Rodrigues, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade (que redigiu a presente ata), Manuel Batista, Pedro Henriques, Ricardo Nogueira e Rúben Neves.

1. Informações

A Presidente começou por referir que apenas houve uma candidatura ao cargo de Presidente da ESCS, como já era do conhecimento dos membros.

O Prof. José Cavaleiro Rodrigues informou que na 3ª edição dos prémios IDI&CA houve um aumento no número de candidaturas, relativamente às edições anteriores.

O Prof. Rúben Neves informou que um grupo de alunos, do 3º ano, do curso de Jornalismo ganhou o prémio Jornalismo Universitário dos prémios Dignitas, com o trabalho “*Vida sem limites*”.

2. Audição dos candidatos ao cargo de Presidente da ESCS

A Presidente referiu que o candidato iria primeiramente apresentar o programa de candidatura, depois o conselho apresentaria as questões ao candidato e, de seguida proceder-se-ia à votação. Informou ainda que a candidatura foi analisada e que obedece a



todos os requisitos definidos nos termos da alínea c) do artigo 9º do Regimento do Conselho de Representantes da ESCS.

Às quinze horas iniciou-se a apresentação do programa de candidatura ao cargo de Presidente da ESCS do Professor Doutor André do Couto Sendin.

No final da apresentação feita pelo candidato, a Presidente do Conselho agradeceu ao candidato e, dado que o mesmo abordou a internacionalização, pediu que comentasse a questão da possibilidade das traduções necessárias aos artigos da revista Comunicação Pública serem elaboradas por tradutores oficiais, sem serem os próprios docentes a realizá-las.

O Prof. André Sendin referiu que numa primeira abordagem provavelmente o CLIC poderá ser uma possibilidade para essa ajuda externa, sem ter pleno conhecimento se contempla isso na sua missão. De qualquer forma, referiu que parece desejável que exista uma bolsa que preveja essas necessidades de traduções.

O Prof. Francisco Sena Santos questionou se era possível ter-se conhecimento da equipa que também fará parte da Direção, assim como as áreas que vão dinamizar.

O Prof. André Sendin referiu que a Vice-Presidente será a Prof.^a Sandra Miranda que ficará com as áreas da investigação e da internacionalização, contando ainda com um Diretor de Serviços, duas Chefes de Divisão, dois Dirigentes Intermédios e Técnicos Superiores. Referiu ainda que em algumas áreas existem assistentes técnicos e assistentes operacionais que tem uma grande responsabilidade nas suas áreas. Referiu ainda que está planeado a contratação de um assistente técnico para apoio às Coordenações de Curso. Disse ainda que os Coordenadores de Curso já foram convidados e que todos aceitaram o convite, referindo que no Mestrado em GERP será a Prof.^a Sandra Pereira e na Licenciatura em RPCE a Prof.^a Ana Raposo, Licenciatura em AM o Prof. Ricardo Rodrigues e no Mestrado em AM o Prof. Filipe Montargil, na Licenciatura em PM o Prof. Jorge Veríssimo e no Mestrado em PM a Prof.^a Ana Teresa Machado; na Licenciatura em Jornalismo a Prof.^a Anabela Sousa Lopes e no Mestrado em Jornalismo a Prof.^a Maria José Mata, na Pós-Graduação em Storytelling a Prof.^a Ana Varela, na Pós-Graduação em BCM a Prof.^a Rosário Correia e na Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas o Prof. José Cavaleiro Rodrigues.

O Prof. José Cavaleiro Rodrigues referiu que estava surpreendido por apenas existir um vice-presidente, apesar da ideia da descentralização mencionada pelo candidato. Referiu ainda que acha um projeto ambicioso para apenas a existência de dois elementos na Direção. O Prof. André Sendin referiu que se não tivesse suficientemente convencido não teria avançado



dessa forma, mas que futuramente a equipa poderá ser aumentada. Referiu ainda que aproveitando o facto da existência do Diretor de Serviços, áreas que anteriormente estavam na Direção serão asseguradas pelo mesmo.

O Prof. Manuel Batista, enquanto Coordenador de Secção, questionou qual será a estratégia para que os docentes realizem investigação, apesar de a maioria ter a carga horária completa. A Prof.^a Júlia Barros corroborou a questão apresentada pelo Prof. Manuel Batista e referiu a velha questão de se continuar a achar que um docente que leciona 2 unidades curriculares é igual a outro docente que leciona 6 unidades curriculares diferentes. Referiu ainda que a burocratização não é apenas dos Coordenadores de Curso, sendo esta muito mais genérica e onde se inserem os Coordenadores de Secção. O Prof. Manuel Batista questionou se não faria sentido existir um sub-coordenador de secção que possa auxiliar nas atividades da coordenação.

O Prof. André Sendin referiu que o apoio administrativo atrás mencionado é tanto para os Coordenadores de Curso, como para os Coordenadores de Secção. Relativamente à investigação e à possibilidade de menor carga horária, há exemplos na Escola que refletem essa questão, o Museu da Paisagem e o Living Lab, em que os Coordenadores do Projeto têm redução de carga horária. Disse que esses casos são analisados individualmente. A questão dos sub-coordenadores de secção, referiu que essa questão o ultrapassa e, que deverá ser analisada no seio da própria secção.

A Prof.^a Júlia Barros disse que é um programa ambicioso, em que para além do foco na investigação, tem que se ter em conta que podem advir alterações pedagógicas. Sobre a questão dos coordenadores dos projetos terem redução horária referiu que era uma novidade, dado que não tinha conhecimento. Questionou que para além da distribuição, que grau de autonomia existe e como se monitoriza essa questão. O Prof. André Sendin referiu que a verba dos projetos é que permite essa redução da carga horária.

O Prof. Rúben Neves disse que foi referido uma interação permanente com a sociedade, questionando no que visava exatamente essa interação, se numa maior dinâmica do que é lecionado, ou no que as empresas querem, ou ainda no que a ESCS acha que deverão ser as áreas de aprendizagem. O Prof. André Sendin referiu que pretende trabalhar em parceria com várias entidades, tê-los também como parceiros de recrutamento. O Prof. Rúben Neves referiu se fará sentido uma intensificação com essas entidades, que dão aso a unidades curriculares, como por exemplo: Projeto e Portefólio, na Licenciatura em AM, ou se é algo à parte. O Prof. André Sendin referiu que está incluído nessa visão.



A Prof.^a Júlia Barros mencionou que um dos aspetos que a incomoda no programa de candidatura apresentado é a inexistência de uma única referência ao ensino público, a inexistência de uma reflexão sobre as várias dimensões da comunicação, que vão muito mais para além de uma visão instrumental. Referiu que este assunto está mais do que presente na sociedade, sendo que gostava de ver a Escola implicada nessa reflexão que se está a desenvolver em várias áreas, onde todos os profissionais da comunicação estão envolvidos. Disse que lhe parece um programa redutor, lhe causando impressão não ter como valor a promoção do pluralismo e a importância da liberdade de expressão. Tem de existir responsabilidade política, cultural e social ficando constrangida que na ESCS não haja este tipo de reflexão, não pode ser apenas uma visão instrumental, mas também sistémica. Disse que a internacionalização é apresentada como uma meta e não como um meio, e isso a entristece. Nesse sentido, há um posicionamento de fundo que não abarca todas as sensibilidades da Escola, não abarca as preocupações da comunidade académica.

A Prof.^a Helena Ribeiro referiu que é chocante ser utilizado o termo cidadania organizacional no contexto apresentado. Referiu que este conceito nunca deverá vir plasmado no plano de atividades, sendo um conceito apenas instrumental.

O Prof. André Sendin agradeceu as intervenções, sendo que são aspetos que podem ser tratados no seio das unidades curriculares, assim como noutras áreas. Referiu que num programa de candidatura não se consegue integrar tudo, que não há programas perfeitos tendo restringido o mesmo apenas ao papel da Direção. Houve um posicionamento do ponto de vista de gestão, na intervenção nas várias áreas. Referiu que há outras sedes, outros âmbitos na Escola que têm a possibilidade de fazer esse tipo de reflexões. Disse ainda que o termo cidadania organizacional foi apenas utilizado como forma de aproximar os meios académicos e organizacional.

A Prof.^a Helena Ribeiro referiu que o termo existe, não tendo qualquer sentido no programa de candidatura, dado que pressupõe uma relação entre empregador e empregado.

O Prof. Rúben Neves mencionou que é referido a possibilidade de se abraçar novos modelos de ensino e, questionou em que consistirá. Quanto à internacionalização, pediu esclarecimentos sobre referido roteiro para quem vai de missão Erasmus. O Prof. André Sendin disse que o objetivo não é mudar, até porque não é a Direção que vai mudar os modelos de ensino, apenas poder proporcionar mais informação sobre os modelos existentes, por exemplo no âmbito das Jornadas Pedagógicas. No que diz respeito à componente da internacionalização, é importante promover a possibilidade de quando se vai em missão, poder levar na bagagem os assuntos que podem ser tratados, como por exemplo:



que congressos organiza a instituição de destino, que projetos de investigação estão em desenvolvimento, se estão disponíveis para novas formações, ou seja, retirar aspetos positivos dessa experiência.

O Prof. Rúben Neves questionou sobre o parque tecnológico, referindo que na Escola tem um papel predominante. O parque tem vindo a ser adaptado às necessidades do mercado, em que tudo muda muito rapidamente. Questionou como se pode responder a uma viragem radical dos novos modelos e, tecnologicamente o queremos enquanto instituição de ensino superior, tentar responder a um maior número de pessoas ou especificar para certos públicos.

A Prof^a Júlia Barros referiu que cada vez mais se esbatem as fronteiras entre os profissionais da comunicação.

O Prof. André Sendin referiu que é uma questão importante, sendo que será cada vez mais difícil alcançar todos os públicos, já não há uma tendência, mas várias tendências. Até agora, talvez se tenha conseguido em parte ter uma base de ferramentas. A partir de agora a definição de requisitos para cada contexto é cada vez mais difícil e, a Direção será levada a agir.

A Prof.^a Júlia Barros disse que tem pena que no programa de candidatura não esteja refletido a interdisciplinaridade, sendo esta uma ferramenta fundamental.

O Prof. Francisco Sena Santos questionou se havia a intenção de explorar parcerias com relação privilegiada. O Prof. André Sendin disse que há instituições que apostam em relações estritas, mas se for possível ficar independente e estabelecer vários parceiros, será esse o objetivo.

O aluno Pedro Henriques congratulou o programa apresentado, vendo refletindo algumas ideias que se foram discutindo, desde que é aluno nesta escola. Questionou quem será o responsável na Direção pelos núcleos e associação de estudantes, que continuam a necessitar do apoio fundamental do órgão da Escola. Mencionou que tem que existir mais apoio e reflexão nas condições que são dadas. O Prof. André Sendin disse que será o próprio a ficar com essa área, tendo trabalhado durante os últimos oito anos com os núcleos e associação de estudantes, e neste momento pensa que há uma menor dispersão, sendo mais fácil esse diálogo com os envolvidos. Disse que sem se comprometer, em termos de apoio e condições de trabalho está pensado existir alterações físicas.

O Prof. Manuel Batista questionou relativamente ao Gabinete de Estágios e, dado que não o vê como funcional, se há alguma ideia pensada para que seja mais eficaz. O Prof. André Sendin disse que além de ter em mente aproximar os parceiros dos alunos, por outro lado irá



criar um gabinete multidisciplinar, onde os estágios estarão juntos com a comunicação e com a multimédia. A ideia é criar um gabinete mais próximo dos alunos e dos professores.

A Prof.^a Helena Ribeiro mencionou que no programa apenas há uma referência ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade. Disse que na apresentação efetuada, o candidato referiu estágios curriculares para o 1º e 2º ciclo, sendo que pedia que especificasse melhor essa questão. O Prof. André Sendin disse que se referia aos alunos que vão para estágios internacionais, à semelhança dos alunos que frequentam os programas de mobilidade.

A Prof.^a Helena Ribeiro referiu que pressupõe pelo que foi dito pelo candidato que a Vice-Presidente apenas fica com as áreas da Investigação e Internacionalização, questionou, por exemplo, quem ficará com a área da Qualidade. O Prof. André Sendin referiu que delegou essa área na Prof.^a Zélia Santos, que aceitou o convite.

O Prof. Ricardo Nogueira questionou como se vai operacionalizar a ambição deste programa. O Prof. André Sendin referiu que tudo o que foi apresentado, foi medido em termos de impacto financeiro.

O Prof. Jorge Trindade questionou sobre a logística do edifício, dado que um dos objetivos apresentados centra-se no captar novos públicos, novas ofertas formativas, sendo que pressupõe também contratação de mais docentes. Questionou se não nos estamos a aproximar do ponto de saturação em termos logísticos. O Prof. André Sendin referiu que são necessárias receitas próprias, dado que o orçamento não dá sinais de crescimento. A Escola está próxima do limite, exceto nos cursos em que se pode concentrar a carga horária em alguns dias. Referiu que há vários anos que se confrontam com este problema, e têm se sempre conseguido dar a volta ao mesmo, apesar de estar muito perto do limite. Disse que também tem delineado alterações físicas para alguns espaços, sendo que nunca será para pior do que está atualmente.

O Prof. José Cavaleiro Rodrigues referiu que quando se pensa numa candidatura, há sempre uma imensidão de questões que se definem e se pensam realizar. Referiu que se tende sempre a fazer ênfase de algumas questões, sendo que há ideias inovadoras apresentadas neste programa, como por exemplo o b-learning, que seria uma excelente iniciativa a ser desenvolvida. Questionou o candidato, e no caso de ser eleito Presidente, daqui a quatro anos o que diria que valeu a pena. O Prof. André Sendin referiu que na área da internacionalização tentará estabelecer um maior número de redes para a investigação e para a mobilidade. Referiu que na investigação, terá que se estruturar a “casa”, lançar as bases para criar um centro de investigação, que será uma exigência muito grande. Terá que se definir que centro se vai criar, que condições criar para se poder lecionar o 3º ciclo.



O Prof. José Cavaleiro Rodrigues referiu que volta a referir que fica ainda mais surpreendido pela existência de apenas um vice-presidente, dado que a internacionalização obriga a muitos períodos de ausência. É certo que há os embaixadores que se irão deslocar, mas de facto há um erro de avaliação, em que se está a confiar demasiadas questões e a pedir o impossível a uma só pessoa. O Prof. André Sendin referiu que o delegar não significa que não pense nisso, dado que terá sempre que se envolver.

A Presidente agradeceu a apresentação do programa e a disponibilidade do candidato nos esclarecimentos às questões e comentários apresentados.

3. Eleição do Presidente da ESCS

Após a discussão do programa eleitoral, o candidato retirou-se da sala e procedeu-se à votação, através de voto secreto, para a eleição do Presidente da ESCS. Obteve-se o seguinte resultado: o candidato André do Couto Sendin foi eleito por maioria, com 11 votos a favor e 3 em branco.

4. Assuntos Supervenientes

Nada mais havendo a tratar, pelas dezassete horas e trinta minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

A Presidente do Conselho de Representantes

Cláudia Marisa Vasconcelos Silvestre

A Vice-Presidente do Conselho de Representantes

Helena Ribeiro

